

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**"PLANTÃO DA ACOLHIDA" EM UMA CLÍNICA-ESCOLA NO TRIÂNGULO
MINEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Flavia Ferreira Araujo (d202220479@uftm.edu.br)

Gustavo Alvarenga (gustalvarenga@hotmail.com)

Introdução: A partir da grande procura por atendimento psicológico, o Plantão Psicológico (PP) surge visando suplantiar o sistema de filas de espera, já que nesse, tanto a população sofre prejuízos ao ter suas demandas tardiamente atendidas, quanto os serviços enfrentam a dificuldade de contatar os demandantes por meio de fichas de cadastro desatualizadas. O Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA), Clínica-Escola da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), se insere nesse contexto, fornecendo à população local o serviço de PP sob orientação fenomenológico-existencial, nomeado Plantão da Acolhida. Atenta-se que não há delimitação da quantidade de atendimentos realizados nesse formato, seguindo o regime de porta aberta. Objetivos: Descrever a experiência de atuação de uma estudante de psicologia no Plantão da Acolhida em um estágio da graduação. Desenvolvimento: O relato diz respeito à experiência de PP em estágio obrigatório em Psicologia pela UFTM, sob orientação fenomenológico-existencial. O serviço segue os moldes de porta aberta, sendo que horários

para o PP são reservados, divulgados e os atendimentos realizados por ordem de chegada. O recorte se deu entre setembro de 2025 e janeiro de 2026. Foram atendidas cinco pessoas, entre 5 e 57 anos de idade. Apenas um era homem, o que pode indicar uma resistência masculina a serviços psicológicos. Quanto às queixas, são elas: depressão (3), luto (2), conflitos conjugais (2), violência psicológica (2), choro frequente (1) e abandono parental (1). Essas corroboram com certa prevalência de queixa depressiva na clínica brasileira. Dentre 5 pessoas atendidas, 4 seguiram em psicoterapia e 1 não retornou ao plantão. Entende-se que foi possível realizar o acolhimento das queixas de caráter emergencial dos demandantes ao promover um espaço acessível de cuidado, pelo qual buscou-se os princípios éticos do serviço quanto a algo a se escutar e algo a se fazer. Ou seja, promoveu-se a escuta empática e acolhedora e os devidos encaminhamentos e condutas conforme avaliação singular das demandas apresentadas. Considerações finais: Entende-se o Plantão da Acolhida como ferramenta artesanal de cuidados às demandas em saúde pública, de modo que supera a espera em filas e possibilita atendimentos em contextos emergenciais. Assim, há o Outro como princípio ético, protagonista no processo terapêutico, o qual deve ser escutado e acolhido em suas angústias e opressões, visando caminhos para sua libertação.

Palavras-chave: plantão psicológico; plantão da acolhida; fenomenologia; clínica-escola.